

José Marcos R Vital

*Autor de P.S DO SEU ROMEU ANÔNIMO*

**Nossa primeira  
vez na vida**

**1º Edição**

*Título Original*

Nossa primeira vez na vida

**Criação de Capas**

Capa produzida pelo serviço virtual do Clube de Autores

**Autor**

VITAL, José Marcos Ramos

---

VITAL, José Marcos Ramos - 2018

NOSSA PRIMEIRA VEZ NA VIDA

I.Romance.II.Jovens.III.Mistério.IV.Homossexual

1º edição / português

Todos os direitos reservados.

---

*Para minha falecida amiga, Anyclecy, por  
lembrar do seu grande afeto de amizade.*

*Para minha falecida avó materna,  
por sempre mostrar que a pureza  
das pessoas estão por dentro.*

*Para João Paulo, professor de sociologia,  
por sempre mostrar a importância dessa  
temática.*

*Para Francisco, professor de filosofia,  
por mostrar sua história de sofrimento que me  
inspirou a escrever o desenvolvimento dos  
personagens.*

*Para todos os meus amigos.*

*Para toda a minha família.*

***E para você que está lendo esta obra!***

## Prefácio

*Olá, Querido Leitor!*

*Inicialmente, quero agradecer por ter sido disposto a ler o segundo livro da trilogia, e posso dizer que as próximas páginas que irá passar foram as cenas da minha imaginação mais perfeita de toda essa trilogia. Quero agradecer pelos vários comentários que recebi (das críticas boas e construtivas) do primeiro livro. Meus amigos são realmente incríveis, juntamente com meus professores. Das diversas dúvidas presentes do primeiro livro, algumas se destacaram como imediato e garanto a vocês que tudo será explicado. Foram: Como a Larissa sabia tanto sobre as pistas? Porque o Joaquim nunca falou sobre o Jonas para o Abel? Porque Larissa nunca comentou para o Abel no início do livro, como ela descobriu que haveria um novato como se ninguém tinha comentado? Essas foram as dúvidas principais que li, mas não respondi exatamente. Apenas respondi: Aguarde o segundo. Como prometido, este livro explicará todos os detalhes para o fim das dúvidas. Obrigado novamente por*

*você ter ajudado o Abel, mas agora existem mais problemas para serem resolvidos.*

*Quando estava lendo o livro Amanhecer (quarto livro da saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer) antes de escrever P.S DO SEU ROMEU ANÔNIMO, veio uma ideia legal para fazer. Imaginei: E se a obra tivesse dois pontos de vistas diferentes, como seria? Então refleti e fiz. Nas próximas páginas, a cada três capítulos lidos (existe uma exceção no final, perdão), terá um ponto de vista diferente. Acredito que poderá entender a história de um jeito mais prático e complexo ao mesmo tempo.*

*As ações já lidas dos personagens poderá fazer refletir os problemas deles mais facilmente (como uma vez já li obras assim: você sabe mais dos acontecimentos do que os próprios personagens).*

*Com o meu jeito misterioso de escrever, o segundo livro, lido bem, jogará pistas da temática do terceiro livro.*

*Os personagens que amamos como: Larissa, Joaquim, Jonas, Jeison (talvez demonstre este amor) estarão no segundo volume. Assim que reli alguns livros como: Quando chorei nos ombros do meu amor (de Zenilda Lua), Romeu e Julieta e Otelo (de William Shakespeare), Vida e Morte, A*

*química (de Stephenie Meyer), junto com a minha imaginação de autor, o livro foi construído tão perfeito.*

*Uma curiosidade: como estava chovendo forte quando direcionei minhas ideias no papel, fez-me detalhar a chuva como o sinal simbólico essencial para as cenas. Divirtam-se na leitura. Vocês são incríveis...*

*Boa leitura!*

*Um abraço,  
José Marcos Ramos Vital*

## Prólogo

---

*A solidão não conseguiu me absorver completamente.* Eu parecia perdido, monótono, não parecia real. As lágrimas eram as únicas que parcialmente estavam ao meu lado. A luz da chama da felicidade foi apagada pela tempestade.

Eu precisava fazer aquilo. O segredo não poderia ser espalhado, principalmente para os ouvidos do Jeison. O destino permitiu que a minha felicidade chegasse, mas deu-me uma curta faixa de tempo.

A depressão dissipou até na minha alma, penetrando com todas as forças, até restar o vácuo. A face da *coisa*, naquela hora, estava escondida dentro da escuridão defronte a mim. Os olhos humanos não conseguiam observar sua face, mas os olhos espirituais e sentimentais enxergavam claramente.

O único capaz de cessar meu sentimento agonizante, das dores, e das quedas que a própria vida lhe deu no meu tecido carnal; ele, o meu único salvador: a morte.

A morte era a única capaz de livrar meus sofrimentos. A vida foi a única responsável pelos meus sofrimentos.

*Senti algo me chamando para a escuridão.*

Meus ouvidos sentimentais escutavam, latejavam como um eco dentro da minha cabeça: *você não tem ninguém... segure a arma e atire na cabeça... segure a arma e atire na cabeça... segure a arma e atire na cabeça...*

Obediente, segurei a arma num ângulo ao lado do cérebro. Precisava apenas apertar o gatilho para tudo acabar.

*Quem sentiria minha falta?*

A sociedade me mataria também de qualquer jeito. O que vale a pena tentar ser feliz, sendo fuzilado com palavras que nos oprimem? O que vale a pena tentar ser feliz, tentando não ser morto por mãos preconceituosas, capazes de nos matar?

Sendo silencioso, escondendo o amor que bate mais forte do que as ondas do mar, sou mais respeitado; agora, não sendo mais silencioso, eles podem me excluir.

Eu mereço flores, não algemas e chicotadas. Eu mereço afeto, não a solidão.



Eu mereço esperanças no futuro, não desesperanças.

— Nossa primeira vez na vida foi tão especial. Porque faz isso? — escutei a voz irreconhecível dele, meus lábios tremeram no silêncio.

— Você pediu um luto entre nós. Depois de tudo que passei... — minhas lágrimas intensificaram — *porque faz isso?* — ironizei sua fala.

— Se vale a pena amar, também vale a pena sofrer. Porque se não fosse a tristeza, não aperfeiçoaria a alegria. Sem a dor, não existiria a saudade. Tudo o que temos ou vivemos é um exercício da vida. O sofrimento que você tem, não é para acabar com ela, é, para quando acontecer de novo, já saber como se levantar e se erguer! — virei o rosto e atirei.

LIVRO UM

*Jonas*